



Correspondência aos Autores

Francielle Pereira Nascimento
E-mail: franciellepn10@gmail.com
Universidade Estadual de Londrina
CV Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/4409389356983508>

Katya Luciane de Oliveira
E-mail: Katyauel@gmail.com
Universidade Estadual de Londrina
CV Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/4705886258107687>

José Aloyseo Bzuneck
E-mail: bzuneck35@gmail.com
Universidade Estadual de Londrina
CV Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/2005887658677506>

Submetido: 22 ago. 2023
Aceito: 22 jan. 2024
Publicado: 26 fev. 2024

 10.20396/riesup.v11i00.8674339
e-location: e025036
ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



Perspectiva de Tempo Futuro e Satisfação Acadêmica: Identificação e Relações no Ensino Superior

Francielle Pereira Nascimento  <https://orcid.org/0000-0001-9202-9713>

Katya Luciane de Oliveira  <https://orcid.org/0000-0002-2030-500X>

José Aloyseo Bzuneck  <https://orcid.org/0000-0003-3641-8284>

RESUMO

Introdução: Para a Perspectiva de Tempo Futuro, as metas futuras estipuladas pelos indivíduos têm efeito consciente e voluntário nos comportamentos do presente. Na universidade, estes comportamentos se manifestam paralelamente à satisfação ou insatisfação acadêmica. **Objetivo:** Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar as relações entre a Perspectiva de Tempo Futuro e a satisfação com a experiência acadêmica. **Metodologia:** Participaram 676 universitários de diferentes cursos da graduação de duas instituições do Sul do Brasil. Aplicou-se o ZPTI – Inventário de Perspectiva de Tempo Futuro e o QSEA – Questionário de Satisfação com a Experiência Acadêmica. **Resultados:** Os resultados evidenciaram bons índices de estrutura interna para os instrumentos. A partir das análises descritivas e correlacionais, verificou-se que os estudantes orientados pelo presente-hedonista e presente-fatalista tendem a não ser orientados para o futuro. Já aqueles orientados pelo tempo futuro se sentem satisfeitos com sua própria aprendizagem e com seu rendimento acadêmico. Entretanto, estudantes orientados pelo passado negativo ou pelo presente fatalista são mais insatisfeitos com sua aprendizagem e seu rendimento. **Conclusão:** Diante dos resultados, verifica-se a necessidade das Instituições de ensino superior e seus docentes se apropriarem dos saberes relacionados aos universitários e aos componentes da vida acadêmica para que haja maior satisfação, bem como, perspectivas mais concisas de futuro.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino superior. Estudantes universitários. Psicologia cognitiva.

Future Time Perspective and Academic Satisfaction: Identification and Relationships in Higher Education

ABSTRACT

Introduction: For the Future Time Perspective, the future goals stipulated by individuals have a conscious and voluntary effect on present behavior. At the university, these behaviors are manifested in parallel with academic satisfaction or dissatisfaction. **Objective:** Therefore, the objective of this research was to analyze the relationships between the Future Time Perspective and satisfaction with the academic experience. **Methodology:** 676 university students from different undergraduate courses at two institutions in southern Brazil participated. The ZPTI – Future Time Perspective Inventory and the QSEA – Satisfaction with Academic Experience Questionnaire were applied. **Results:** The results showed good internal structure indexes for the instruments. From the descriptive and correlational analyses, it was found that present-hedonistic and present-fatalistic oriented students tend not to be future-oriented. Those oriented by the future tense feel satisfied with their own learning and with their academic performance. However, students oriented by the negative past or the fatalistic present are more dissatisfied with their learning and performance. **Conclusion:** In view of the results, there is a need for higher education institutions and their professors to appropriate knowledge related to university students and the components of academic life so that there is greater satisfaction, as well as more concise perspectives for the future.

KEYWORDS

Higher education. University students. Cognitive psychology.

Perspectiva de Tiempo Futuro y Satisfacción Académica: Identificación y Relaciones en la Educación Superior

RESUMEN

Introducción: Para la Perspectiva del Tiempo Futuro, las metas futuras estipuladas por los individuos tienen un efecto consciente y voluntario sobre el comportamiento presente. En la universidad, estos comportamientos se manifiestan en paralelo con la satisfacción o insatisfacción académica. **Objetivo:** Por lo tanto, el objetivo de esta investigación fue analizar las relaciones entre la Perspectiva del Tiempo Futuro y la satisfacción con la experiencia académica. **Metodología:** participaron 676 estudiantes universitarios de diferentes carreras de dos instituciones del sur de Brasil. Se aplicaron el ZPTI – Future Time Perspective Inventory y el QSEA – Cuestionario de Satisfacción con la Experiencia Académica. **Resultados:** Los resultados mostraron buenos índices de estructura interna para los instrumentos. A partir de los análisis descriptivos y correlacionales, se encontró que los estudiantes orientados al presente hedonista y al presente fatalista tienden a no estar orientados al futuro. Los orientados por el futuro se sienten satisfechos con su propio aprendizaje y con su rendimiento académico. Sin embargo, los estudiantes orientados por el pasado negativo o el presente fatalista están más insatisfechos con su aprendizaje y desempeño. **Conclusión:** Ante los resultados, existe la necesidad de que las instituciones de educación superior y sus profesores se apropien de los conocimientos relacionados con los estudiantes universitarios y los componentes de la vida académica para que haya mayor satisfacción, así como perspectivas más concisas para el futuro.

PALABRAS CLAVE

Educación superior. Estudiantes universitarios. Psicología cognitiva.

CRedit

- **Reconhecimentos:** Não aplicável.
- **Financiamento:** Não aplicável.
- **Conflitos de interesse:** Não aplicável.
- **Aprovação ética:** A aplicação dos instrumentos ocorreu após a aprovação deste estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina, que atende as exigências da Resolução nº 510/2016 e aos complementos do Conselho Nacional de Saúde, conforme consta no Parecer nº 5.195.616
- **Disponibilidade de dados e material:** Não aplicável.
- **Contribuições dos autores:** OLIVEIRA, K. L.: Curadoria de Dados, Análise Formal, Investigação, Metodologia, Software, Supervisão, Validação, Visualização, Redação. Escrita – revisão & edição. BZUNECK, J. A.: Conceituação, Curadoria de Dados, Investigação, Supervisão, Validação, Visualização, Redação – rascunho original. NASCIMENTO, F. P.: Conceituação, Curadoria de Dados, Análise Formal, Aquisição de Financiamento, Investigação, Metodologia, Administração de Projetos, Recursos, Software, Supervisão, Validação, Visualização, Redação.

Editadoras de Seção: Maria de Lourdes Pinto de Almeida e Charlene Bitencourt Soster Luz

Introdução

Desde o final do século XX ocorreram transformações em relação ao ensino superior brasileiro. Uma forma mais estratégica de traçar a formação superior no país foi implementada e passou a impactar de forma mais incisiva e capilarizada no desenvolvimento econômico, social e científico do país. Sob essa perspectiva, a Perspectiva Temporal dos universitários e a Satisfação Acadêmica se justificam como foco da presente pesquisa. Concomitante a essa importância, tem-se dados que evidenciam a expansão deste nível educacional, propiciando melhores condições de acesso, apontadas por Almeida *et al.* (2020) como um movimento de democratização que incorporou esferas sociais sem acesso à universidade até então. Logo, o contexto universitário se apresenta como um campo de novas possibilidades de pesquisa.

O construto base para o presente estudo é a Perspectiva de Tempo Futuro (PTF), tratando-se de uma teoria de base epistêmica cognitivista, que tem sido o foco de diversos estudos internacionais nas últimas décadas (Lens, 1993; Husman *et al.*, 2016; Nuttin, 2014; SIMONS *et al.*, 2004). Zimbardo e Boyd (2014) afirmam que na PTF o tempo presente trata de uma integração entre os outros tempos, passado e futuro.

Para Lens (1993), consiste na perspectiva ou representação mental em relação a algo mais ou menos distante, porém, não coincide com o tempo real compartilhado por todos. Segundo o autor, engloba necessidades pessoais futuras que estão ligadas ao planejamento de ações no presente. Para investigar a PTF, este estudo adotou como modelo de PTF o elaborado por Zimbardo e Boyd (2014). Trata-se de uma abordagem que contempla cinco dimensões temporais: Passado-Negativo, Passado-Positivo, Presente-Hedonista, Presente-Fatalista e Tempo-Futuro.

Nesse contexto de relevância e desafios relacionados ao ensino superior autores recentes têm evidenciado a necessidade investigar também o construto satisfação com a experiência acadêmica (Almeida *et al.*, 2020; Osti *et al.*, 2020). De acordo com Suehiro e Andrade (2018), as vivências acadêmicas resultantes das variáveis relativas à instituição, ao curso, às relações interpessoais e perspectivas de carreira, determinam a satisfação do estudante com sua vida universitária.

Outros autores definiram o construto como sendo o bem-estar subjetivo ou não, ou ainda, um estado psicológico resultante da confirmação ou da negação das expectativas do estudante com a realidade por ele vivenciada no contexto acadêmico (Almeida, *et al.*, 2020; Suehiro; Andrade, 2018) que envolve a percepção, o engajamento e a realização pessoal e profissional dos estudantes. Assim, pode influenciar na qualidade da experiência do estudante em termos de intensidade e frequência. (Almeida, *et al.*, 2020).

Como hipótese norteadora cogitou-se que PTF poderia se relacionar com a satisfação acadêmica dos universitários no contexto atual. Face ao exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar as relações entre a Perspectiva de Tempo Futuro e a satisfação com a experiência

acadêmica. Para tanto, foi realizada uma pesquisa do tipo descritiva, com delineamentos de levantamento e correlacional e também com os procedimentos psicométricos para a validação de medidas psicoeducacionais. Os construtos chave do presente estudo serão apresentados na sequência, bem como a metodologia, os resultados e discussões e as considerações finais acerca das implicações psicoeducacionais.

Perspectiva Futura e Satisfação Acadêmica no Ensino Superior

A busca pelo ingresso nos cursos do Ensino Superior cresceu significativamente nas últimas décadas no Brasil, pois passou a ser considerado como necessário na vida dos indivíduos como meio para o desenvolvimento e também indispensável para o crescimento do país. (Santos *et al.*, 2013). Segundo Vargas e Heringer (2017), nunca houve tanto investimento individual na educação e busca por uma sociedade mais escolarizada em nível superior, como atualmente.

De acordo com os dados do censo sobre o ensino superior, no fim da década de 1990, o Brasil apresentava um pouco mais de 1000 IES e aproximadamente 2 milhões e 300 mil alunos matriculados. Em 2005, já totalizavam 2.165 instituições, sendo 89,3% privadas (IBGE, 2016). Dez anos depois, em 2015, havia 2.364 IES, sendo 2.069 privadas e mais de 8 milhões e 200 mil alunos, um crescimento de aproximadamente 73% quando comparado a 2005 (IBGE, 2016).

As mudanças que resultaram essa expansão se deram principalmente a partir de 2003 com as políticas públicas para esse nível (De Barros Torres; Almeida, 2021; Osti, *et al.*, 2020). A oferta ampliada de vagas, o número maior de bolsas para as instituições privadas e os avanços nas políticas de permanência das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) são apontadas por Heringer e Paiva (2010), Vargas e Heringer (2017) como justificativas para a expansão e democratização. Outro fator diz respeito às formas de ingresso, como o – Programa Universidade para Todos - Prouni, de 2004, o Sistema de Seleção Unificada - Sisu, criado em 2009.

Para Almeida *et al.* (2020), somente o acesso não garante êxito no processo acadêmico, pois a integração na universidade ou faculdade é um processo multifacetado, que depende das diferentes relações estabelecidas no novo contexto, tanto na esfera social quanto acadêmica e de aprendizagem e que influenciam no desempenho acadêmico. É nesse sentido que as investigações para identificar, avaliar e discutir aspectos da vida universitária se fazem pertinente.

Estudos a partir do século XX têm evidenciado as influências das metas e aspirações sobre futuro no comportamento e na motivação atual dos indivíduos, o que resultou em diversos estudos da área da psicologia e também da psicologia escolar (Lens, 1993; Simons *et al.*, 2004; Husman *et al.*, 2016). Para investigar esse fenômeno foi elaborada a Perspectiva de Tempo

Futuro (PTF). Trata-se de uma teoria contemporânea, de base epistêmica cognitivista, pensada desde a década de 1930 por Lewin e desenvolvida na década de 1980 pelo seu principal precursor Lens, e em seguida, aprimorada por colaboradores como Husman (Husman *et al.*, 2016) e Nuttin (2014).

Zimbardo e Boyd (2014) se fundamentaram no conceito desenvolvido por Lewin e defenderam que eventos que já aconteceram ou que ainda vão acontecer têm impacto no comportamento atual, na medida em que eles são reais no atual pensamento cognitivo. Trata-se de um processo inconsciente, no qual fluxos contínuos de experiências pessoais e sociais são atribuídos a categorias temporais ou a prazos que auxiliam o indivíduo a atribuir coerência e significado a esses eventos. Os autores elaboraram um modelo conceitual próprio de pensar a Perspectiva de Tempo, que abrange cinco perspectivas temporais: Passado-Positivo, Passado-Negativo, Presente-Hedonista, Presente-Fatalista e Tempo Futuro.

Para Zimbardo e Boyd (2014), a dimensão Passado-Negativo reflete uma visão negativa e pessimista em relação ao passado, podendo até ser aversiva. Pode ser caracterizada como consequências traumáticas ou da reconstrução negativa de eventos passados, ou os dois elementos, enquanto o Passado-Positivo é identificado por contentamento e uma visão positiva sobre situações já vivenciadas. A dimensão Presente-Fatalista caracteriza-se pela atitude predominantemente despreparada e desesperançada para a vida futura, e há ausência de percepção de que as atitudes do presente acarretam consequências futuras. Normalmente, são sujeitos imediatistas e acreditam estar no controle.

O Presente-Hedonista é caracterizado por sujeitos que vivem para o momento e que chegam a assumir riscos e comportamentos hedonistas na busca por prazer. Por fim, a dimensão Tempo-Futuro define-se pela crença nas metas futuras e recompensas e, por isso, se associa ao foco no futuro e nas consequências dos comportamentos do tempo presente. Sujeitos orientados por essa dimensão acreditam que seus comportamentos do presente aumentam a probabilidade de uma meta futura a ser alcançada, que resulta num valor dos objetivos.

O outro construto abordado nesta pesquisa é a satisfação acadêmica. Pode-se inferir que se trata de um construto multidimensional, pois envolve as variáveis pessoais, institucionais, profissionais, acadêmicas, interpessoais, pessoais (Casanova *et al.*, 2021; De Barros Torres; Almeida, 2021). Segundo Osti *et al.* (2020), a dimensão Institucional avalia quantidade e qualidade dos equipamentos da IES, bem como as estruturas oferecidas aos estudantes, tanto no que diz respeito ao atendimento dos funcionários quanto à mobília da sala de aula, por exemplo. Já a dimensão Profissional diz respeito às expectativas que os universitários têm sobre o mercado de trabalho e carreira a partir dos estudos no curso. A dimensão Interpessoal consiste no relacionamento com os colegas de turma, curso e/ou outros vínculos estabelecidos na IES.

Uma outra dimensão é a de Recursos Econômicos, a qual aborda os gastos do estudante no período acadêmico, seja com materiais, alimentação e até mesmo festas e atividades extraclasse relacionadas à vida acadêmica. Por fim, a sexta dimensão é a de Ensino, a qual consiste na percepção do aluno sobre a qualidade pedagógica dos seus professores, como por exemplo, o

modo de ensinar e os materiais (Osti *et al.*, 2020). Segundo Campira *et al.* (2021), investigar a satisfação acadêmica possibilita caminhos para identificar e refletir sobre aspectos relevantes da vida acadêmica. Posto isto, o objetivo do presente estudo foi analisar as relações e diferenças entre Perspectiva de Tempo Futuro e a satisfação com a experiência acadêmica.

Metodologia

A amostra foi composta por 676 universitários de duas instituições da cidade de Londrina (Paraná), sendo uma pública (31,1%, $n=210$) e outra particular (68,9%, $n=466$). A média de idade foi de 24,64 anos sendo a idade mínima 18 e a máxima 61 anos. O gênero feminino representou 76,9% ($n=520$) e o masculino 23,1% ($n=156$). Os participantes são dos cursos de Administração, Análise e desenvolvimento de sistemas, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Engenharia Civil, Nutrição, Pedagogia, Psicologia e Odontologia. Assim, totalizou-se $n=210$ estudantes da universidade pública e $n=466$ da universidade particular. Nas duas instituições os estudantes estão matriculados em diferentes semestres do curso, portanto, a amostra contém de ingressantes até concluintes, sendo 17,6% do 1º semestre, 16,7% do 2º, 7,2% do 3º, 3,4% do 4º, 17,8% do 5º, 9% do 6º semestre, 22,8% do 7º semestre, 3,1% do 8º e 2,4% do 9º.

Dois instrumentos foram aplicados, o Questionário ZTPI – Inventário de Perspectiva de Tempo de Zimbardo e Body (2014) e o QSEA - Questionário de Satisfação com a Experiência Acadêmica de Osti e Almeida (2019). O ZTPI é composto por 56 questões em escala likert de 5 pontos: (1) Muito falso, (2) Pouco falso, (3) Neutro, (4) Bastante verdadeiro e (5) Muito verdadeiro, com as cinco dimensões de Zimbardo e Boyd (2014): passado-negativo, passado-positivo, presente-hedonista, tempo futuro, passado-negativo e presente-fatalista. Já o QSEA de Osti e Almeida (2019) teve 34 questões também em escala likert de 5 pontos: (1) muito insatisfeito, (2) insatisfeito, (3) nem insatisfeito/nem satisfeito, (4) satisfeito e (5) muito satisfeito, composto pelas seis dimensões da satisfação: Institucional, Profissional, Interpessoal, Recursos Econômicos, Aprendizagem e rendimento, e Ensino.

A coleta de dados foi realizada por uma das autoras e durou cerca de 40 dias. A aplicação dos instrumentos ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em atendimento às exigências da Resolução nº 510/2016. Cada coleta teve duração aproximada de 30 minutos e todos os participantes responderam aos instrumentos após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram tratados sem a identificação dos participantes e das instituições, sendo estas diferenciadas apenas por pública e particular. Foram utilizadas as estatísticas descritivas (médias, desvio padrão e índices percentuais) e inferencial (análise fatorial confirmatória, correlação de *Pearson*, e testes de diferenças - ANOVA). Essa escolha ocorreu porque os dados apresentaram distribuição normal (curva de Gauss). Os programas utilizados foram o IBM SPSS *Statistics for Windows*®, *JASP for Windows* e o software *Mplus* (versão 7). Empregou-

se a análise fatorial confirmatória (AFC) para o Inventário de Perspectiva de Tempo e empregou-se nas análises descritivas o teste *t Student* para mensuração de *M* e *DP* em descrições binárias e ANOVA para análises comparativas e inferenciais entre grupos. Para a análise correlacional, foram empregadas correlações de *Pearson*. Os resultados das análises apresentadas são expostos na seção a seguir.

Resultados

A partir da verificação da consistência interna das escalas, foram obtidos índices de confiabilidade. O modelo proposto da ZTPI foi confirmado com algumas ressalvas. A estrutura original da escala continha 56 itens divididos em 5 dimensões e na estrutura testada com a presente amostra, permaneceram 39 itens, e a dimensão Passado-Positivo não se confirmou, pois todos os itens ficaram com carga negativa. Os resultados constataram um modelo com: Passado-Negativo com 10 itens e o $\alpha=0,80$, Presente-hedonista com 12 itens e $\alpha=0,73$, Tempo-futuro com 8 itens e $\alpha=0,61$, e Presente-Fatalista com 9 itens e $\alpha=0,68$.

Para a escala QSEA, os resultados mostraram índices satisfatórios, consolidando assim, boas qualidades psicométricas da escala: Institucional, composta por 5 itens e o $\alpha=0,70$, a dimensão profissional com 5 itens e o $\alpha=0,78$. Já a dimensão Relações Interpessoais, os 7 itens se confirmaram com $\alpha=0,75$. A dimensão Econômica teve o maior *alpha*, sendo, $\alpha=0,84$ e os 6 itens. A Aprendizagem e Rendimento teve $\alpha=0,79$ com 6 itens. Por fim, a dimensão Ensino com 4 itens e $\alpha = 0,70$.

Para identificar a qualidade da PTF dos participantes, foram realizadas as análises descritivas e comparativas com o ZTPI que podem ser observadas na Tabela 1.

Tabela 1. Análise descritiva por dimensão da escala ZTPI.

Dimensões Da PTF	<i>M</i>	<i>DP</i>	Min	Max
Presente Hedonista	38,26	7,26	16	58
Tempo Futuro	28,83	4,81	8	40
Passado Negativo	30,51	7,53	11	49
Presente Fatalista	22,68	5,79	9	45

Fonte: os autores

Ao comparar a PTF entre gênero feminino e masculino, observou-se que os participantes masculinos tiveram médias mais altas nas dimensões de tempo futuro e Passado-Negativo, enquanto do gênero feminino no Presente-Hedonista e Presente-Fatalista. O teste ANOVA foi aplicado com o objetivo de investigar eventuais diferenças entre os semestres, do 1º ao 9º.

Os resultados evidenciaram que a maior média na dimensão Passado-Negativo foi para estudantes do 8º semestre, e a menor para o 9º semestre. Para o Presente-Hedonista, os resultados apontaram a maior média para os universitários do 5º semestre, e a menor para o 2º.

Em relação à dimensão Tempo-Futuro, a maior média foi indicada para os estudantes do 8º semestre e a menor para o 9º semestre.

Por fim, na dimensão Presente-Fatalista, os resultados mostraram que se sentem mais orientados por esta PTF também os universitários do 5º semestre e com escore menor os do 9º semestre. Contudo, não foram encontradas diferenças significativas sobre estes resultados. Também não foram encontradas diferenças significativas entre instituição pública e particular e entre gêneros. Em relação à identificação da satisfação com a experiência acadêmica, os resultados podem ser observados na Tabela 2.

Tabela 2. Análise descritiva por dimensão da escala QSEA

Dimensões	M	DP	Min	Max
Satisfação Acadêmica				
Institucional	18,02	3,58	7	25
Profissional	23,69	3,81	6	30
Interpessoal	25,47	4,71	10	35
Econômica	18,37	4,93	6	30
Aprendizagem e rendimento	21,75	3,74	6	30
Ensino	14,93	2,67	4	20

Fonte: os autores

Em relação às análises comparativas realizadas pelo teste *t Student*, verificou-se uma diferença significativa na dimensão Recursos Econômicos ($p=0,000$), sendo os estudantes da universidade particular mais satisfeitos do que os da pública. Também foram encontradas diferenças significativas entre os gêneros quanto à satisfação com a dimensão Profissional $p=0,004$, sendo os homens mais satisfeitos do que as mulheres, e mais satisfeitos também na dimensão Recursos Econômicos ($p=0,000$).

Sobre à comparação da satisfação por semestres, observaram-se diferenças significativas na dimensão Institucional ($F(8,666)=5,46$; $p=0,000$); $p=0,000$, na dimensão Profissional $p=0,000$, Recursos Econômicos $p=0,000$ e Ensino $p=0,000$. Estes resultados retratam que na dimensão de satisfação Institucional, conforme os universitários vão avançando na graduação, sua satisfação com a instituição oscila, mas com tendência a chegar ao final do curso mais baixa.

A mesma tendência foi identificada na dimensão Profissional ($F(8,667)=4,88$; $p=0,000$). A média dos universitários ingressantes foi maior que os outros, $M=25,10$ ($DP=3,16$), seguida do 2º semestre com $M=24,04$ ($DP=3,43$), do 8º $M=22,83$ ($DP=4,04$) e os estudantes do último semestre $M=21,44$ ($DP=3,82$). A dimensão Recursos Econômicos ($F(8,667)=7,22$; $p=0,000$), (retirar) não evidenciou tendência a diminuir conforme o semestre, porém se manteve oscilando.

Na dimensão Ensino ($F(8,667)=7,45$; $p=0,000$), as médias maiores foram observadas nos semestres da primeira metade da graduação. A exemplo, o primeiro semestre obteve a média de 15,40 ($DP=2,38$), o 2º semestre $M=15,56$ ($DP=2,12$), 7º semestre $M=14,76$ ($DP=2,71$), 8º semestre $M=13,76$ ($DP=2,16$) e 9º $M=12,38$ ($DP=3,61$).

Em relação à comparação a grupo por grupo, também foram encontradas diferenças significativas. Na dimensão Institucional, os resultados apontaram uma diferença representativa entre o 6º semestre de curso e os demais. Entre 1º e o 6º ($p=0,000$), sendo que o 1º apresentou média de 19,02 e o 6º de 15,84,; entre 2º e o 6º semestre $p=0,000$, o 2º apresentou média de 18,35; enquanto o 6º de 15,84 pontos; e entre o 6º e o 5º semestre ($M=18,52$) com $p=0,000$ e entre o 6º e o 7º, que obteve média de 17,99 e $p=0,002$.

Sobre a satisfação acadêmica para a dimensão Profissional, foram encontradas diferenças significativas entre o 1º e o 6º semestre $p=0,001$, sendo que o 1º obteve média de 25,10 e o 6º de 22,54,; entre o 1º e o 7º ($p=0,004$), 7º foi de 23,33 e a do primeiro 25,10. Na dimensão Interpessoal não foram encontradas diferenças significativas. Já na Recursos Econômicos, houve diferença significativa entre os universitários do 1º ($M =20,13$) e do 2º ($M=17,43$) semestre, $p=0,001$,; entre o 6º semestre e o 1º ($p=0,000$), sendo a média do 6º $M= 15,16$ e do primeiro $M=20,13$,; também entre o 5º ($M=19,22$) e o 6º, $p=0,000$,; e entre o 6º e 7º ($M=18,79$), $p=0,00$. Na dimensão Aprendizagem e Rendimento, a diferença foi significativa entre 1º ($M=22,33$) e 9º semestre ($M=18,56$) $p=0,005$. A segunda diferença significativa identificada foi entre o 1º ($M=15,40$) e do 9º ($M=12,38$), $p=0,000$ para a mesma dimensão.

Também foram verificadas diferenças significativas para a dimensão Ensino entre 2º semestre ($M=15,56$) e o 6º semestre ($M=13,30$), $p=0,000$; e entre o 2º e do 9º semestre ($M=12,38$), $p=0,000$. Os resultados também indicaram diferença significativa entre o 3º semestre ($M =15,27$) e o 9º ($M=12,38$), $p=0,001$. A média dos estudantes do 5º semestre foi de 15,28 e teve diferença significativa quando comparada a dos do 6º ($M =23,30$) $p=0,000$ e a do 9º ($M=12,38$) $p=0,001$.

A fim de identificar possíveis correlações entre PTF e satisfação acadêmica foram consideradas as mesmas magnitudes dos graus dos coeficientes de correlação indicados por Dancy e Reidy (2018). Para grau fraco considerou-se de 0,10 a 0,3, para grau moderado de 0,30 a 0,60 e acima de 6,0 grau forte. A Tabela 3 evidencia as correlações identificadas.

Tabela 3. Coeficientes de correlação de *Pearson* entre PTF e satisfação $N=676$

		Dimensões PTF				Dimensões Satisfação (QSEA)					
		PN	PH	TF	PF	IN	PR	IP	RE	AR	EN
Dimensões PTF	PN	0,3770 ,000	-0,101 0,008	0,392* 0,000	-0,014 0,713	-0,070 0,068	-0,080 0,038	-0,089 0,020	-0,120* 0,002	-0,033 0,389	
	PH		-0,127* 0,001	0,439* 0,000	0,027 0,489	0,023 0,556	0,061 0,112	0,005 0,906	-0,055 0,153	0,025 0,509	
	TF			-0,257* 0,000	0,074 0,055	0,056 0,143	0,019 0,630	0,043 0,206	0,283* 0,000	0,027 0,483	
	PF				-0,080 0,038	-0,058 0,135	-0,095 0,014	-0,103 0,007	-0,145* 0,000	-0,025 0,512	
Dimensões Satisfação (QSEA)	IN					0,389* 0,000	0,333* 0,000	0,353* 0,000	0,283* 0,000	0,525* 0,000	
	PR						0,405* 0,000	0,332* 0,000	0,438* 0,000	0,501* 0,000	
	IP							0,450* 0,000	0,381* 0,000	0,402* 0,000	
	RE								0,354* 0,000	0,338* 0,000	
	AR									0,373* 0,000	

*Valores com diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$).

Fonte: os autores.

A partir dos resultados obtidos por intermédio da correlação de *Pearson* foram identificadas correlações em grau fraco e moderado significativas. Os resultados serão discutidos no tópico a seguir.

Discussão

Em relação à etapa de verificação da validade psicométrica do instrumento, um modelo de 39 itens com 4 dimensões para a PTF foi designado para a presente amostra, visto que a dimensão Passado-Positivo não obteve *alpha* acima de 0,30. Na análise de consistência interna do QSEA, verificou-se um instrumento válido e confiável para mensurar a satisfação acadêmica em suas dimensões. Este resultado evidencia a pertinência do uso dos instrumentos com amostras brasileiras, e paralelamente, a necessidade de reaplicação em diferentes contextos.

Sobre a análise descritiva da PTF, foi verificado que os participantes da amostra tendem a ser mais orientados pelo Presente-Hedonista e menos pelo Presente-Fatalista. Ao comparar a PTF entre os gêneros feminino e masculino, os resultados vão ao encontro dos dados obtidos por Daura (2017), que verificou em sua pesquisa serem as mulheres menos orientadas pela dimensão de futuro em relação aos homens.

Na análise comparativa entre os semestres, verificou-se que, para o Passado-Negativo, a maior pontuação foi a do 8º semestre. Tais resultados são contrários ao encontrado na literatura. No estudo de Usart e Romero (2014), as autoras verificaram que a orientação pelo passado-negativo diminui significativamente com a idade, visto que, na pesquisa, os estudantes mais jovens obtiveram escores mais altos para esta dimensão.

Luyckx *et al.* (2010), Ortuño *et al.* (2011) e Usart e Romero (2014) concluíram em seus estudos que o Presente-Hedonista diminui com o passar dos anos. No presente estudo, não foi encontrada uma regularidade entre aumento ou diminuição desta dimensão, o que sugere novas pesquisas no cenário brasileiro.

Sobre o Tempo-Futuro, a maior média foi indicada para os estudantes do 8º semestre e a menor para o 9º semestre, ou seja, os estudantes mais velhos. Este resultado se assemelha ao que a literatura afirma ao verificar que no final do curso a TF tende a ser mais consistente, contudo, ao verificar a média do último semestre, o mesmo dado entra em contradição. Luyckx *et al.* (2010) e Ortuño *et al.* (2011) afirmam que, conforme os universitários vão avançado no curso e ficando mais velhos, a dimensão de Tempo-Futuro tende a aumentar. Sobre o referido dado, Usart e Romero (2014) fazem um apontamento que vale ser ressaltado. Segundo as autoras, é coerente que a perspectiva de tempo futuro diminua para os estudantes do final da graduação, visto que, conforme eles ficam mais velhos, tendem a centrar suas ações no presente e aplicações imediatas das suas aprendizagens, enquanto os estudantes mais novos necessitam de tempo para pensar e planejar o futuro.

Em relação ao Presente-Fatalista, os resultados mostraram a média mais alta para 5º semestre e a menor os do 9º semestre. A literatura indica que esta dimensão tende a ser mais presente nos estudantes mais novos e de primeiros anos, e que ao final dos cursos, eles sejam menos orientados por ela (Luyckx *et al.*, 2010). Infere-se que agir de maneira fatalista seja um comportamento mais esperado ou declarado por sujeitos de menor idade devido a menor orientação pelo tempo futuro a longo prazo, o que confirma estes resultados.

Sobre a satisfação acadêmica, os resultados descritivos indicaram que os participantes se consideram mais satisfeitos na dimensão interpessoal, seguido da profissional, enquanto os escores mais baixos foram obtidos na dimensão Ensino e na sequência Recursos Econômicos. Segundo Arantes *et al.* (2018), a satisfação interpessoal é necessária para a vida na universidade, pois adaptar-se neste contexto significa estar socialmente integrado com outras pessoas. Neste sentido, os autores acrescentam a relevância dessas relações considerando que se articulam com outros elementos da vida universitária, como por exemplo, o desempenho, formando uma rede de escolhas, histórias e projeções.

Os resultados das análises comparativas pelo teste *t* em relação à instituição pública ou particular indicaram que os estudantes da IES pública se sentem menos satisfeitos do que os da particular. Esse fator diz respeito às despesas da vida universitária, como ter participação de eventos do curso, atividades culturais, despesas diárias na instituição e participação em festas

ou momentos de convívio com os pares. Segundo Osti *et al.* (2020), a dimensão Econômica explica a insatisfação e até a evasão em alguns cursos, juntamente com outros fatores que não estão relacionados especificamente com a aprendizagem.

Os universitários do gênero masculino se sentem mais satisfeitos sobre as possibilidades oferecidas pelo curso para a vida profissional do que os do feminino. Verifica-se neste dado uma possível indicação da preocupação da mulher com oportunidades no mercado de trabalho, independentemente da área, pois este estudo abrange graduandos de diferentes áreas do conhecimento. A mesma tendência foi encontrada na dimensão Econômica, outro dado que mostra uma possível diferença entre gênero no contexto atual em relação à autonomia financeira ou disponibilidade de recursos. Estes resultados diferem daqueles encontrados nos estudos de De Aragão *et al.* (2018) e Suehiro e Andrade (2018), pois esses autores não obtiveram diferenças significativas entre os gêneros em nenhuma dimensão da satisfação acadêmica.

Sobre a satisfação com a IES, verificou-se que tende a ser menor no final da graduação. O estudo de Aragão *et al.* (2018) identificaram dados similares. A partir destes resultados, infere-se que os ingressantes do ensino superior, num primeiro momento, não identificam os desafios e as limitações institucionais com que lidará, até porque há expectativas e aspirações positivas sobre estar na faculdade. Entretanto, conforme os anos vão passando, novas demandas se originam, as quais os estudantes necessitam da instituição para a resolução de burocracias relacionadas ao estágio curricular obrigatório ou a própria formação, por exemplo. Neste contexto, novos desafios surgem, o que pode influenciar na satisfação com a IES

Outro resultado quando comparados cada semestre pelos outros, as diferenças significativas indicaram que universitários do 6º semestre se sentem menos satisfeitos do que os do 1º, do 2º, do 5º e também do 7º, tanto na dimensão Institucional quanto na Recursos econômicos. Trata-se de um semestre que na maioria dos cursos é a etapa intermediária, e, de acordo com Santos *et al.* (2013), há um olhar e ações das instituições para os iniciantes e também para os concluintes. Contudo, as etapas intermediárias muitas vezes acabam não recebendo tanto suporte ou a devida importância. A mesma tendência foi observada na dimensão Profissional, Aprendizagem e Rendimento e Ensino.

Na análise de variância, ao comparar os semestres, diferenças significativas indicaram que os universitários do 1º semestre se sentem mais satisfeitos do que os do 6º e do 7º. O mesmo foi observado para satisfação sobre aprendizagem e rendimento, houve uma diferença significativa entre 1º e 9º semestre, evidenciando a diminuição da satisfação com o próprio processo de aprendizagem no decorrer da graduação. Estes resultados vão ao encontro daqueles obtidos no estudo de Ramos *et al.* (2015). Segundo os autores, universitários mais jovens têm no seu cotidiano não só responsabilidades, mas, atividades de lazer, razão pela qual ele pode se sentir mais satisfeito no início da graduação. Já em relação à satisfação com o ensino propiciado pelos professores, a tendência é inversa, ou seja, ela vai diminuindo com o passar dos anos de estudo (Pereira *et al.*, 2018; Suehiro; Andrade, 2018).

Nas análises correlacionais, o Passado-Negativo se correlacionou em grau moderado com o Presente-Hedonista e com presente-fatalista e se correlacionou de maneira negativa, ainda que fraca com o tempo futuro. A dimensão de Tempo-Futuro se relacionou negativamente em grau fraco e significativo com a dimensão de presente-fatalista. Também foi identificada uma correlação significativa em grau entre Presente-Fatalista e Presente-Hedonista. Estes resultados vão ao encontro dos obtidos nos estudos de Daura (2017) e Luyckx *et al.* (2010). Para Zimbardo e Boyd (2014), a dimensão Presente-Hedonista e Presente-Fatalista são contrárias à do tempo futuro, pois a PTF evidencia o equilíbrio, visto que os indivíduos conseguem estabelecer relações entre seus comportamentos do presente e as consequências a longo prazo.

Em relação à satisfação acadêmica, foram identificadas correlações significativas em grau moderado entre todas as dimensões do construto, evidenciando que, os universitários da amostra que se sentem satisfeitos com uma, por exemplo, a instituição, tendem a estar satisfeitos também com o Ensino, com os Recursos Econômicos, com a Aprendizagem e com as Relações Interpessoais. E essa tendência se repete para todas as dimensões.

Verificou-se que a satisfação acadêmica com a aprendizagem e rendimento se relacionou de maneira significativa em grau fraco com a dimensão Tempo-Futuro, e negativamente com o Passado-Negativo e Presente-Fatalista. Ressalta-se a relevância destes dados, pois eles revelam que estudantes orientados pelo tempo futuro se sentem satisfeitos com sua própria aprendizagem e com seu rendimento acadêmico, enquanto aqueles que são orientados pelo Passado-Negativo ou pelo Presente-Fatalista, tendem a não estarem tão satisfeitos com essa variável.

Estes resultados possibilitam reflexões acerca da relevância da PTF direcionada ao futuro. Nuttin (2014) assevera que uma perspectiva futura robusta é de extrema importância para que os indivíduos realizem suas tarefas do presente não só para o engajamento, mas, pelo valor que elas atribuem a elas relacionando-as com o futuro. Não foi objetivo deste estudo mensurar valor de instrumentalidade e motivação, entretanto, segundo Zimbardo e Boyd (2014), os sujeitos orientados pela Tempo-Futuro acreditam que seus comportamentos do presente aumentam a probabilidade de uma meta futura a ser alcançada, isso resulta num valor dos objetivos. Para Simons *et al.* (2004), um indivíduo tende a ser mais motivado para um objetivo futuro quando há a combinação entre variáveis de a valorização e percepção da ligação entre o objetivo e seus comportamentos do presente.

Já estudantes da amostra deste estudo orientados pelo passado-negativo e pelo presente fatalista, tendem a ser menos satisfeitos com sua aprendizagem e seu rendimento. Estes resultados convergem com outros obtidos no estudo de King (2016) com universitários filipinos, os quais evidenciaram que as perspectivas de Passado-Negativo e Presente-Fatalista foram associadas à insatisfação e à falta de engajamento, assim como, o Presente-Fatalista também foi associado ao descontentamento.

Dessa forma, verifica-se que estudantes orientados por dimensões Fatalistas e Hedonistas não se sentem satisfeitos com suas aprendizagens. Na literatura, as características de cada

dimensão (Zimbardo; Boyd, 2014), observando-se que estes estudantes podem agir, conforme esses estudos, sem planejamento, sem organização, de maneira imediatista visando a algum prazer momentâneo sem mensurar consequências futuras, portanto, esses fatores podem ocasionar insatisfação com a aprendizagem e com seu rendimento.

Considerações Finais

A presente pesquisa teve o intuito de investigar as relações entre Perspectiva de Tempo Futuro e satisfação acadêmica dos universitários. A partir das análises, resultados importantes devem ser destacados, a exemplo de escores mais altos na amostra geral para o presente-hedonista, e o mais baixo para o tempo futuro. Tais constatações indicam a necessidade de novas investigações no ambiente universitário, visto que se trata de dimensões opostas, as quais, de acordo com a literatura, podem impactar nas aprendizagens e no desempenho acadêmico.

Concluiu-se por meio das análises correlacionais da PTF, que perspectivas de tempo imediatistas e hedonistas são contrários a perspectiva de tempo voltada para as metas do futuro, assim como, ter uma visão negativa ou aversão sobre o passado (Passado-Negativo) pressupõe atitudes hedonistas e fatalistas no presente.

Frente aos dados sobre satisfação acadêmica, os quais evidenciaram a insatisfação dos universitários da IES pública na dimensão econômica, percebe-se a relevância de a universidade pública pensar em estratégias e efetivar políticas públicas que assegurem não somente o acesso ao ensino superior, mas também a permanência, visto que a insatisfação com esta dimensão é um dos fatores de evasão. Ainda sobre a satisfação acadêmica, verificou-se que suas dimensões correlacionaram de maneira positiva, mostrando que pode haver satisfação em diferentes dimensões concomitantemente. Ou seja, estudantes satisfeitos com o ensino, por exemplo, tendem a ser satisfeitos também com a aprendizagem ou com a instituição.

Na correlação entre PTF e satisfação acadêmica, identificou-se que universitários orientados pelo futuro se sentem satisfeitos com sua própria aprendizagem e com seu rendimento acadêmico. Em contrapartida, estudantes orientados pelo Passado-Negativo ou pelo presente fatalista, tendem a não estarem tão satisfeitos com sua aprendizagem e rendimento.

Ao constatar neste estudo que os estudantes mais satisfeitos com sua aprendizagem e seu rendimento são orientados pela perspectiva de Tempo-futuro, verifica-se a necessidade de as IES e seus docentes se apropriarem dos saberes relacionados ao público-alvo e dos componentes da vivência universitária sobre o viés das especificidades dos universitários. Neste sentido, ressalta-se a importância de intervenções voltadas para todos os períodos – inicial, intermediário, concluinte – da graduação a fim de contribuir para a satisfação acadêmica, e com a construção do presente orientado para um futuro promissor. Esses pressupostos vislumbram um ensino superior para além do acesso à universidade, mas, também constituído por aprendizagem de qualidade, experiências satisfatórias e engajadoras com vistas ao estabelecimento e alcance de metas futuras dos universitários.

Referências

ALMEIDA, Leandro da Silva *et al.*. Escala de satisfação no domínio académico em universitários portugueses. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación-e Avaliação Psicológica**, v. 1, n. 54, p. 93-101, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4596/459664448010/459664448010.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2023.

ARAGÃO, Bruno Saboya *et al.*. Satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. **CBR-Consumer Behavior Review**, v. 2, n. 2, p. 96-107, 2018. Disponível em: <http://tinyurl.com/mr3uhapw>. Acesso em: 14 dez. 2022.

ARANTES, Valéria Amorin *et al.*. Felicidade e bem-estar da juventude brasileira. **Notandum**, São Paulo; n.46, p. 55-68, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/notandum/article/view/59675>. Acesso em: 19 ago. 2023.

CAMPIRA, Farissai Pedro *et al.*. Satisfação acadêmica: um estudo qualitativo com estudantes universitários de Moçambique. **Educação e Formação**, Fortaleza, v. 6, n. 3, e4913, 2021. Disponível em: <http://repositorio.upt.pt/jspui/bitstream/11328/4274/1/4913-Texto%20do%20artigo-22377-1-10-20210628.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2022.

CASANOVA, Joana Ribeiro.; *et al.*. Dificuldades na adaptação académica e intenção de abandono de estudantes do 1.º ano do Ensino Superior. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 8, n. 2, p. 211-228, 2021. Disponível em: <https://ruc.udc.es/dspace/handle/2183/29117>. Acesso em: 14 dez. 2022.

DANCEY, Christine; REIDY, John. **Estatística sem Matemática para Psicologia**. 7ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

DAURA, Florencia Teresita. Perspectiva temporal de los universitarios: implicaciones para la orientación educativa. **Educación y Educadores**, v. 20, n. 3, p. 403-418, 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0123-12942017000300403&script=sci_arttext. Acesso em: 14 dez. 2022.

DE BARROS TORRES, Ana Amália Gomes; ALMEIDA, Leandro da Silva. Adaptação acadêmica de estudantes do 1º ano: promovendo o sucesso e a permanência na Universidade. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 7, p. e021024-e021024, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8659797>. Acesso em: 14 dez. 2022.

HERINGER, Rosana; PAIVA, Angela Randolpho. Ação afirmativa à brasileira: institucionalidade, sucessos e limites da inclusão de estudantes negros no ensino superior no Brasil (2001-2008). **Entre dados e fatos: ação afirmativa nas universidades públicas brasileiras**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, v. 1, p. 117-141, 2010.

HUSMAN, Jenefer *et al.*. Future time perspective connectedness to a career: the contextual effects of classroom knowledge building. **Psychologica Belgica**, v. 56, n. 3, p. 210, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5853910/>. Acesso em: 22 mai. 2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2017 [recurso eletrônico]. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2016.

KING, Ronnel B. Does your approach to time matter for your learning? The role of time perspectives on engagement and achievement. **Educational Psychology**, v. 36, n. 7, p. 1264-1284, 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01443410.2015.1045835>. Acesso em: 20 maio. 2020.

LENS, Willy. La signification motivationnelle de la perspective future. **Revue québécoise de psychologie**, 13(1), p. 69–84, 1993. Disponível em: <https://eduq.info/xmlui/handle/11515/15493>. Acesso em: 07 jun. 2019.

LUYCKX, Koen *et al.*. Time perspective and identity formation: Short-term longitudinal dynamics in college students. **International Journal of Behavioral Development**, v. 34, n. 3, p. 238-247, 2010. Disponível em: <https://lirias.kuleuven.be/146575?limo=0>. Acesso em: 07 jun. 2019.

NUTTIN, Joseph. **Future time perspective and motivation: Theory and research method**. Psychology Press, 2014.

ORTUÑO, Victor *et al.*. Tempo e Universidade: A evolução da Perspectiva Temporal ao longo do percurso universitário. In: Liliana Faria *et al.*. **Carreira, Criatividade e Empreendedorismo**. Braga, Portugal: APDC, p. 217-225, 2011. Disponível em: <http://tinyurl.com/yf88a8vu>. Acesso em: 10 maio. 2019.

OSTI, Andreia; ALMEIDA, Leandro da Silva. Satisfação acadêmica no Ensino Superior. In: Almeida, Leandro da Silva. **Satisfação acadêmica no ensino superior: desafios e oportunidades**. Braga, Portugal: ADIPSIEDUC, p.99-114, 2019.

OSTI, Andreia *et al.*. Satisfação acadêmica: pesquisa com estudantes brasileiros de uma universidade pública. **Revista E-Psi**, v. 9, n. 1, p. 94-106, 2020. Disponível em: <https://artigos.revistaepsi.com/2020/Ano9-Volume1-Artigo6.pdf>. Acesso em: 19 agos. 2023.

PEREIRA, Aline Fraga *et al.*. Satisfação de estudantes universitários de Educação Física com experiências acadêmicas. **Motrivivência**, v. 30, n. 53, p. 84-100, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n53p84>. Acesso em: 19 ago. 2023.

RAMOS, Aline Marcelino *et al.*. Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, p. 187-195, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/QQzjpsmnpZ88XrRXqfYSRLD/?lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2023.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos *et al.*. Integração ao ensino superior e satisfação acadêmica em universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, p. 780-793, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/qF9KKY4hWRSy4fg3VKrt5jG/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

SIMONS, Joke *et al.*. Placing motivation and future time perspective theory in a temporal perspective. **Educational psychology review**, v. 16, p. 121-139, 2004. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/B:EDPR.0000026609.94841.2f>. Acesso em: 19 mai. 2020.

SUEHIRO, Adriana Cristina Boulhoça; ANDRADE Karla Silva de. Satisfação com a experiência acadêmica: um estudo com universitários do primeiro ano. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 12, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23430>. Acesso em: 14 dez. 2022.

USART, Mireia; ROMERO, Margarida. Spanish Zimbardo Time Perspective Inventory construction and validity among Higher Education Students. **Electronic Journal of Research in Education Psychology**, 12(33), p. 483-508, 2014. Disponível em: http://repositorio.ual.es/bitstream/handle/10835/3904/Art_33_900.pdf?sequence=1. Acesso em: 14 dez. 2022.

VARGAS, Hustana Maria; HERINGER, Rosana. Políticas de permanência no ensino superior público em perspectiva comparada: Argentina, Brasil e Chile. **Education Policy Analysis Archives**, v. 25, p. 72-72, 2017. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/2799>. Acesso em: 19 ago. 2023.

ZIMBARDO, Philip G.; BOYD, John N. Putting time in perspective: A valid, reliable individual-differences metric. **Journal of Personality and Social Psychology**, 77 (6), p.17-55, 2014. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-07368-2_2. Acesso em: 19 ago. 2023.